

Maior parte das vítimas conhece o agressor

Pesquisa do IML e da USP revela ainda que 18,75% das mulheres ouvidas moram com o criminoso

CLÁUDIA FONTOURA

A maioria das mulheres vítimas de violência sexual conhece ou é capaz de descrever seu agressor. Em pesquisa realizada por profissionais do Instituto Médico-Legal (IML) em conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), 548 (49,64%) das 1.104 mulheres entrevistadas foram agredidas por conhecidos e 249 (22,55%) foram vítimas de algum parente, sendo que 207 delas moram sob o mesmo teto que o criminoso.

O trabalho realizado pelo psiquiatra Cláudio Cohen, coordenador do Centro de Estudo e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual (Cearas), da FMUSP, em conjunto com a médica-legista Neusa Matsuda, do IML, obteve os dados a partir de questionários aplicados às vítimas que compareceram ao IML num período de seis meses em 1991.

A informação de que metade

das vítimas conhecia seu agressor levou-os a considerar que a violência sexual não é apenas um evento ocasional que não se possa prevenir. "A idéia de que o estuprador é sempre um desconhecido não é real", diz o psiquiatra. Para ele, o agressor não procura prazer sexual. "A satisfação está em subjugar e destruir o outro."

Perfil — A pesquisa traça perfis das vítimas, dos agressores e das circunstâncias em que ocorrem os crimes. As vítimas são, na maioria, adolescentes, solteiras, brancas, virgens e estudantes.

Em 96,10% dos casos, o agressor é do sexo masculino. São maiores de 21 anos, brancos ou pardos, solteiros e têm o 1º grau completo.

A idéia de que o estupro ocorre em locais como becos ou terrenos baldios não se confirmou. "Na

maioria dos relatos, a agressão ocorreu dentro da casa da vítima", diz Cohen. O tempo de duração dos ataques varia de 30 minutos a 6 horas.

Outro mito que a pesquisa derruba é de que o agressor estaria alcoolizado ou drogado durante o ato. "A maioria está consciente", afirma.

**DURAÇÃO DE
ATAQUES VARIA
DE 30 MINUTOS
A 6 HORAS**

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre
45% e 60%

dos assassinatos de mulheres são cometidos por homens com quem elas já tiveram algum envolvimento, segundo a ONU

A cada
4

minutos ocorre um caso de agressão contra a mulher no Brasil

A cada
18

segundos uma mulher apanha de um homem nos Estados Unidos

Estima-se que

450

mulheres foram assassinadas por seus companheiros, em 1994, no Estado de São Paulo; no Rio foram

552

Em Londres,

100

mil mulheres procuram anualmente tratamento médico por ferimentos graves provocados pelo namorado ou marido

Anualmente

1,4

mil mulheres são mortas por seus maridos ou ex-maridos nos Estados Unidos

BOLETINS DE OCORRÊNCIA EM SP

	1994	1995	1996
Lesão corporal dolosa	38.873	44.007	41.003
Estupro	1.641	1.985	1.953
Atentado Violento ao Pudor	1.299	1.629	1.754
Maus-tratos	968	1.032	1.266

Fonte: União de Mulheres de São Paulo e Assessoria Especial das Delegacias de Defesa da Mulher